

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE 13	
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 9

BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO

BENEFITS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES FOR PREGNANCY AND CHILDBIRTH

 [10.56161/sci.ed.20240815c9](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240815c9)

Vitória Victor Menezes

Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0000-0001-8939-9131>

Adrya Thayanne Henriques da Silva

Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0009-0001-8014-034X>

Gleyce Rauanny Costa Gomes

Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0009-0009-4518-162X>

Ana Elza da Silva Souza

Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0000-0002-2907-1959>

Clara Rodrigues Silva

Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0009-0001-3279-28>

Emília Aniely Araújo Ramos

Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0009-0000-7330-2358>

Tâmara Thaiane Almeida Siqueira

Universidade Federal de Pernambuco

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>



RESUMO

As práticas integrativas e complementares em saúde incluem terapias que podem ser aplicadas juntamente com a medicina convencional, visando à manutenção da saúde e tratamento de doenças de forma integrativa. Este estudo tem como objetivo buscar evidências científicas na literatura sobre os benefícios dessas práticas durante a gestação e o parto. A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando descritores como “Práticas Integrativas e Complementares”, “Gestação” e “Parto”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, incluindo apenas artigos gratuitos e no idioma português ou inglês. Os resultados mostraram que as práticas integrativas, como acupuntura, aromaterapia, musicoterapia e hidroterapia, são amplamente utilizadas durante a gestação e o parto. Essas práticas contribuem para a redução do estresse, melhora da qualidade do sono, alívio de dores e aumento da sensação de controle sobre o corpo. Estudos indicam que a musicoterapia melhora os sinais vitais e sentimentos positivos, enquanto a auriculoterapia e a acupuntura reduzem o estresse e a dor. A aromaterapia mostrou-se eficaz na redução da dor durante o parto, e a hidroterapia proporciona relaxamento e alívio das dores musculoesqueléticas. Diante disso, foi possível perceber que as práticas integrativas desempenham um papel significativo na promoção do bem-estar durante a gestação e o parto, proporcionando uma experiência mais humanizada e natural. Sendo assim, é essencial que os serviços de saúde incentivem e integrem essas práticas, investindo na qualificação profissional e infraestrutura adequada para oferecer um cuidado holístico e seguro para as gestantes.

Palavras-chave: Medidas não-farmacológicas; Práticas Integrativas e Complementares; Parto.

ABSTRACT

Integrative and complementary health practices include therapies that can be applied together with conventional medicine, aiming to maintain health and treat diseases in an integrative way. This study aims to seek scientific evidence in the literature about the benefits of these practices during pregnancy and childbirth. The research consisted of a bibliographic review of articles published in the last five years, using descriptors such as “Integrative and Complementary Practices”, “Pregnancy” and “Parto”. The research was carried out in the BDNF, MEDLINE and LILACS databases, including only free articles and in Portuguese or English. The results showed that integrative practices, such as acupuncture, aromatherapy, music therapy and hydrotherapy, are widely used during pregnancy and pregnancy. childbirth. These practices contribute to reducing stress, improving sleep quality, relieving pain and increasing the feeling of control over the body. Studies indicate that music therapy improves vital signs and positive feelings, while auriculotherapy and acupuncture reduce stress and pain. Aromatherapy has been shown to be effective in reducing pain during childbirth, and hydrotherapy provides relaxation and relief from musculoskeletal pain. Given this, it was possible to see that integrative practices play a significant role in promoting well-being during pregnancy and childbirth, providing a more humanized and natural experience. Therefore, it is essential that health services encourage



and integrate these practices, investing in professional qualifications and adequate infrastructure to offer holistic and safe care for pregnant women.

Keywords: Non-pharmacological measures; Integrative and Complementary Practices; Childbirth

1. INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares em saúde consistem em abordagens terapêuticas que podem ser aplicadas ou não em conjunto com a medicina convencional, visando a manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças físicas ou mentais de forma integrativa. Esse conjunto de terapias e práticas medicinais contemplam a Medicina Tradicional (MT) e Medicina Alternativa e Complementar (MAC), sendo essas medicinas baseadas em conhecimentos indígenas ou de diferentes culturas que não fazem parte da tradição do próprio país ou da medicina convencional (Brasil, 2020)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, vem sendo discutida desde o ano de 2003 e foi implemetada no ano de 2015, com objetivo de conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já são desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados. Nesse sentido, a política busca padronizar e tornar mais equitativo o atendimento, a partir da criação de diretrizes (Brasil, 2015).

De modo geral, as indicações para a aplicação dessas práticas variam a depender da necessidade de cada indivíduo, levando em consideração aspectos integrais do seu contexto de vida, que vão desde físicos, mentais, emocionais a sociais. Desse modo, essa alternativa de atenção à saúde, permite um cuidado holístico sendo o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde (Fernandes, et.al., 2021).

Segundo Silva 2020, no período de gestação parto oferece uma abordagem holística, focando não apenas na saúde física, mas também no bem-estar emocional e mental da mãe. No período gestacional, a aplicação dessas PICS podem contribuir na redução do estresse, melhorar a qualidade do sono e aliviar dores comuns durante a gestação. O equilíbrio emocional promovido por essas técnicas pode resultar em uma gestação mais tranquila e saudável, beneficiando o binômio mãe-bebê.

Ademais, quanto ao trabalho de parto, as práticas integrativas podem facilitar um processo de nascimento mais suave e menos doloroso. Diversas técnicas não farmacológicas podem ser aplicadas durante as fases latente e ativa, contribuindo para diminuição da



percepção dolorosa e aumento da sensação de controle da mulher sobre o próprio corpo. Além disso, podem estimular a liberação de endorfinas, que são hormônios naturais que promovem o bem-estar e podem atuar como analgésicos naturais, tornando o parto uma experiência mais positiva.

Nesse sentido, essas práticas, quando realizadas sob a orientação de profissionais qualificados, podem complementar os cuidados médicos tradicionais, proporcionando uma experiência mais equilibrada e satisfatória para a mulher durante esse período tão importante de sua vida. Outro ponto importante está relacionado ao fato da aplicabilidade das PICS não demandarem regras biomédicas para execução, ou seja, o cuidado está focado na pessoa como um todo.

Desse modo, esse tipo de prática é implementado visando a integralidade, de forma a ser inofensiva para a mãe e o neonato, além de permitir que o o trabalho de parto possa ter progressões positivas em sua evolução, também não ocasionam efeitos colaterais e nem alergias (Volpatto, et.al., 2022)

Dentre as práticas integrativas mais implementadas no período gestacional e durante o trabalho de parto, destacam-se a yoga, a acupuntura e a aromaterapia, cada uma oferecendo benefícios substanciais. A yoga, através de posturas específicas e técnicas de respiração, contribui na flexibilidade, fortalecendo a musculatura e promovendo o relaxamento. A acupuntura, por sua vez, é amplamente reconhecida por sua eficácia em mitigar náuseas, aliviar dores lombares e estimular processos naturais do corpo que facilitam o parto. A aromaterapia, utilizando óleos essenciais, atua na redução da ansiedade e do estresse, promovendo um estado de calma e bem-estar. Estas práticas, quando integradas aos cuidados médicos convencionais, não apenas enriquecem a experiência gestacional e do parto, mas também potencializam a saúde e o equilíbrio emocional da mulher, culminando em uma jornada mais harmoniosa e serena.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo principal buscar evidências científicas na literatura sobre os benefícios das práticas integrativas e complementares para a gestação e parto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, elaborada através das seguintes etapas: identificação do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; organização lógica do assunto; e redação do texto (Gil, 2017).

Realizou-se o levantamento bibliográfico nos meses de março a julho de 2024. Para a busca de artigos, foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Quais os benefícios das práticas



integrativas para a gestação e parto?. A estratégia de busca utilizou como descritores: “Práticas Integrativas e Complementares”, “Gestação” e “Parto”, com uso do operador booleano AND. Para inclusão no estudo, foram considerados os seguintes critérios: artigos publicados nos últimos 5 anos, do tipo original ou revisão, gratuitos, no idioma português ou inglês, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, nas bases de dados: BDENF (Base de Dados de Enfermagem). MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde). Foram excluídos artigos duplicados e pagos. Diante disso, após seleção, foram incluídos 18 artigos para compor a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a maioria das pesquisas evidenciaram o uso expressivo de diversos tipos de PICS com objetivo de minimização de sintomas comuns do período gestacional, assim como o seu uso na redução das dores do trabalho de parto, em diferentes fases do processo de parturição. Nesse sentido, grande parte dos estudos apontam auriculoterapia, hidroterapia, yoga, musicoterapia, massagem na região da lombar e aromaterapia como as mais utilizadas durante esses processos (Cavalcanti, et.al., 2019).

No período gestacional, a ação dos hormônios como estrogênio, progesterona, prolactina, ocitocina e TSH sofrem alterações significativas, uma vez que o sistema endócrino da mulher sofre alterações em suas glândulas, devido as necessidades fisiológicas do feto. Diante disso, essas alterações resultam em uma sintomatologia considerada típica nessa fase e que variam de acordo com a idade gestacional e as características de cada gestante. Em sua grande maioria, os sintomas envolvem náuseas, sonolência, edemas, entre outros. Além desses, sintomas psicológicos são extremamente comuns nessa fase, resultantes da ação hormonal, assim como devido a questões atreladas ao período de adaptação à nova realidade que está sendo vivenciada. (Costa, et.al., 2020).

Diante disso, o estudo desenvolvido por Pereira et.al (2021), realizado com 30 gestantes saudáveis com mais de 20 semanas de gestação, evidenciou os benefícios do uso da musicoterapia, que consiste em uma terapia que objetivo o desenvolvimento de potenciais e contribuir no restabelecimento de funções do indivíduo para que possa alcançar melhor integração intra e interpessoal, de modo a contribuir na sua qualidade de vida (Federação Brasileira de Musicoterapia, ano). Desse modo, para essa pesquisa em questão os sinais vitais (pressão arterial, pulso, frequência cardíaca materna e fetal, saturação de oxigênio, respiração)



foram mensurados antes e após a intervenção e as médias dos parâmetros vitais melhoraram após a intervenção.

Ademais, outro ponto observado na pesquisa estava atrelado ao aumento dos sentimentos positivos como: calma, segurança, sentimento de “estar em casa” e sentir-se à vontade, confiança, descanso, satisfação, alegria, descontração e sentir-se bem. Por fim, foi possível perceber que essa prática contribui na minimização de sentimentos negativos como nervosismo, ansiedade, preocupação, entre outros (Pereira, et al., 2021).

Outra prática que apresentou uma relevância significativa durante o seu uso com gestantes foi a auriculoterapia, desenvolvida por um médico francês no ano de 1950, que consiste em um microssistema que possui áreas reflexas na região auricular, propondo que qualquer alteração no organismo, poderá ser tratada e detectada por meio de pontos do pavilhão auricular (Oleson, 2013). Nesse sentido, alguns estudos de intervenção, como o de Costa et.al no ano de 2022, que usou como amostra gestantes entre 14 e 37 semanas com pré-natal de risco habitual onde foi aplicada a técnica da acupuntura no tratamento do estresse, sendo utilizados os pontos C7, VG20 e Yuntang.

Após a realização dessa intervenção, as gestantes que participaram da pesquisa relataram redução significativa da preocupação, incapacidade de controle, nervosismo, cansaço, fúria e incapacidade de superar o estresse. Além disso, foi notório, a partir das análises realizadas após a coleta de dados, um significativo decréscimo nos níveis de estresse no decorrer das três semanas em relação a avaliação inicial realizada com essas mulheres (Costa, et.al., 2022).

Além de proporcionar benefícios durante a gestação, diversos estudos ainda apontam a relevância dessa prática durante o processo de trabalho de parto, sendo utilizado como método alternativo de analgesia, visando diminuir a sensação dolorosa durante a fase ativa do TP. Um estudo caso-controle realizado por Manfentoni em 2019 com 102 gestantes, evidenciou a efetividade dessa técnica sobre a dor, onde as mulheres que fizeram parte do grupo caso, que foram submetidas a essa intervenção, obtiveram menor sensação e intensidade da dor, quando comparadas ao grupo controle, que não experimentou dessa modalidade terapêutica.

Diante dessa perspectiva, é possível caracterizar essa terapia como uma alternativa de medida não farmacológica para dor viável, possuindo efetividade e sendo uma estratégia com um custo relativamente acessível para sua aplicação, uma vez que os materiais necessários são agulhas específicas, assim como a capacitação de profissionais para realização desta de forma adequada.



Outra prática comumente difundida e utilizada rotineiramente por profissionais e leigos, é a aromaterapia, que é uma ciência baseada na fitoterapia- estudo bioquímico das plantas e consiste no uso de óleos essenciais e outros tipos de fragrâncias com objetivo de proporcionar sensação de bem-estar físico e emocional. No trabalho de parto, essa técnica já é utilizada por alguns profissionais e na maioria dos casos é amplamente aceita, devido ao fácil acesso e não necessitar de métodos invasivos para aplicação (Veloza, et.al, 2023).

Em um estudo controlado randomizado com primigestas, a aromaterapia foi aplicada na primeira fase do trabalho de parto, com a intensidade da dor avaliada através da Escala Numérica de Dor (NIPS). Os resultados dessa pesquisa apontaram redução significativa dos níveis de dor na fase ativa latente do trabalho de parto nas parturientes que utilizaram aromaterapia, comprovando sua eficácia na diminuição da dor durante esse estágio inicial e ativo do trabalho de parto (Tanvisut, Traisrisilp, Tongsong, 2018).

Ademais, um outro estudo realizado com a terapia floral, apontou que as repercussões desse uso promoveram a redução dos sintomas de estresse, possibilitando melhora no controle da dor e da ansiedade, contribuindo para melhor concentração no trabalho de parto. Esse fator contribui melhor manejo das dores derivadas das contrações uterinas e consequentemente contribuem para o aumento das chances de evolução para parto vaginal (Rodrigues, et. al. 2019).

Outra prática que apresenta inúmeras evidências científicas comprovando seus benefícios é a hidroterapia, que consiste em modalidade em que propriedades físicas da água são utilizadas visando promover inúmeros efeitos terapêuticos, diferentes dos vivenciados em atividades fora da água (Modes, et.al. 2019). Além disso, as atividades desenvolvidas nessa prática permitem a redução do impacto sobre as articulações da gestante, melhora o retorno venoso devido à ação da pressão hidrostática, reduz os edemas, melhora a diurese, além de proporcionar um relaxamento global e diminuir os desconfortos relacionados ao sistema musculoesquelético (Veiga, Perez, Melo, 2022)

Nesse sentido, alguns estudos apontam repercussões dessa prática para além da gestação, uma vez que pode estar contribuindo para o trabalho de parto e saúde do neonato. Segundo Silva, Cunha, Araújo (2020), essa prática propicia o alívio da dor, devido a sensação de relaxamento, além de reduzir as chances de laceração do períneo, devido ao relaxamento na imersão na água, a mulher poderá exercer força para expulsão do feto no momento ideal (Devi, 2020), ou seja, durante o pico das contrações uterinas, que poderão ser sentidas de maneira menos dolorosa (Rodríguez-Blancue, 2019). Atrelado a esse fator, o tempo de trabalho de parto também poderá ser reduzido, de modo com que a sensação dolorosa seja minimizada (Neiman,



2020), assim como a experiência possa ser mais satisfatória para o binômio redução do tempo de trabalho de parto.

No entanto, alguns estudos apontaram certa dificuldade na implementação dessa prática em certos serviços, devido ao custo para implantação e manutenção do local em que essa terapia é realizada, que são as piscinas ou banheiras terapêuticas.. Todavia, alguns serviços estão tentando adaptar esse tipo de prática a sua realidade, por exemplo, utilizando-se de piscinas plásticas aquecidas para oferecer esse cuidado e proporcionar melhores resultados no trabalho de parto. É mister ressaltar que essa alternativa de cuidado não é a mais ideal para implementação dessa terapia, no entanto, devido ao alto custo, torna-se uma possibilidade.

Por fim, outra prática comumente aplicada nos serviços é a massagem com bola suíça que propicia participação mais ativa da gestante ao longo do processo de parto, ajudando a lidar melhor com a ansiedade e permitindo o descanso da mulher, constituindo uma das estratégias de promoção da humanização no parto. Além disso, os movimentos realizados com a paciente sentada na bola trabalham a musculatura do assoalho pélvico, especialmente os músculos levantadores do ânus e pubococcígeo, além da fáscia da pele, o que facilita a ampliação da pelve e a descida da apresentação fetal no canal de parto, trazendo benefícios psicológicos e tendo baixo custo financeiro (Costa, et.al. 2020).

Ademais, o uso da bola suíça durante as fases clínicas do parto favorece não só a dilatação do colo uterino, mas também promove uma importante mudança na postura da mulher, que é cada vez mais incentivada a substituir a posição supina pela vertical com o uso da bola (Silva, Ribeiro, Correa, 2020). Além disso, um estudo desenvolvido por Munevver e Fusun (2020), evidenciou que essa técnica desenvolvida juntamente com a massagem na região lombar torna-se mais eficaz do que quando utilizada de forma isolada. Nesse sentido, a aplicação de maneira concomitante poderá induzir maior relaxamento e diminuição da ansiedade, contribuindo para melhor evolução do trabalho de parto.

Por fim, é possível observar que o uso das práticas integrativas e complementares contribui positivamente na gestação e parto, favorecendo melhor adaptação materna a essa fase, assim como propiciando sentimentos de relaxamento diante do período de trabalho de parto, contribuindo para evolução para o trabalho de parto natural, assim como reduzindo o tempo de parto (Cavalcanti, et.al., 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



As práticas integrativas e complementares (PICS) desempenham um papel significativo na promoção do bem-estar durante a gestação e o trabalho de parto. Diversos estudos destacam que a adoção dessas práticas têm mostrado benefícios tanto físicos quanto psicológicos, proporcionando uma experiência mais humanizada e menos dolorosa para as gestantes. Essas práticas não apenas melhoram a qualidade de vida das mulheres ao proporcionar relaxamento e reduzir o estresse, mas também favorecem uma experiência de parto mais humanizada e natural, contribuindo para a saúde do binômio mãe-bebê.

Diante disso, é necessário cada vez mais que essa modalidade terapêutica seja incentivada e aplicada nos serviços de saúde, visando promover a oferta de um cuidado mais holístico, humanizado e que não demande de aplicação de intervenções tão invasivas. Nesse sentido, o ideal é que os órgãos do poder público possam investir amplamente na qualificação profissional, visando promover a formação destes profissionais para aplicação desse cuidado. Além disso, é mister que os órgãos públicos invistam ainda em infraestrutura para que essas técnicas sejam realizadas em ambiente adequado, confortável e seguro para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. “Práticas integrativas e complementares (PICS)”.]2020
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CAVALCANTI, A.C.V. et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Rev Gaúcha Enferm.* v.40. 2019.
- COSTA, B. S. S.. et.al., A. Métodos não farmacológicos para alívio da dor: percepção da puérpera / Effectiveness of non-pharmacological methods for pain relief: perception of puerperal women in labor and childbirth. *Brazilian Journal of Development.* [S. l.], v. 6, n. 8, p. 61090–61103, 2020.
- COSTA, BSS; LIMA, N. da S.; DUTRA, PA; SILVA, ESP da; CAVALCANTE, MLSN; ALVES, AM; COSTA, A. de FA Métodos não farmacológicos para alívio da dor: percepção da puérpera. *Revista Brasileira de Desenvolvimento* , [S. [1] , v. 6, n. 8, pág. 61090–61103, 2020.
- FERNANDES, K.S.; et al. Uso das práticas integrativas e complementares em saúde pelos profissionais em gestantes com dores lombares: revisão integrativa. *BrJP.* São Paulo, v.4 n.2 p.161- 6, 2021.
- LARA, S.R.G.; et al. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. *R. pesq.: cuid. fundam. online.* v.12 p.162-168. 2020.



- MAFETONI, R.R.; et al. Efetividade da auriculoterapia sobre a dor no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. v.28 2019.
- MODES, P. S. S. S. DOS A. et.al. Protagonismo do acadêmico de enfermagem em projeto de vivência universitária: hidroterapia na gestação. *Nursing*, v. 22, n. 255, p. 3124-3128, 2019.
- MUNEVER, I.G. e FUSUM, T. . “Effects of Massage and Acupressure on Relieving Labor Pain, Reducing Labor Time, and Increasing Delivery Satisfaction.” *The journal of nursing research : JNR* vol. 28,1 (2020): e68.
- NEIMAN, E. et al. Outcomes of Waterbirth in a US Hospital-Based Midwifery Practice: A Retrospective Cohort Study of Water Immersion During Labor and Birth Emily Neiman¹, CNM, MS, APRN, Elizabeth. *Journal of Midwifery & Women’s Health*, v. 65, n. 2, p. 216-223, 2020.
- PEREIRA, A.C.A; et al. Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. *Rev. baiana enferm.* Salvador, v.35,
- RODRIGUES,A.F.A, et.al. Aromaterapia na assistência ao trabalho de parto: Relato de experiência.Congresso XII ENFERMAIO (2019).
- RODRIGUÉZ-BLANQUE, R., et.al. Randomized clinical trial of na aquatic physical exercise program during pregnancy. *JOGNN*, v. 48, n. 3, p. 321-331, 2019.
- SILVA, A. D. V.; CUNHA, E. A.; ARAÚJO, R. V. Os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e614974468, 2020.
- SILVA, J. S. S. A; RIBEIRO, J. N; CORRÊA, L.P. Bola suíça no trabalho de parto: Revisão de literatura. *Braz. J. of Develop.* Curitiba, v. 6, n. 3, p.14893-14902, mar. 2020
- TANVISUT, R; TRAIRISILP, K. TONGSONG, T. Effectiveness of aromatherapy to reduce pain during labor: a randomized clinical trial. *Arch Gynecol Obstet.* P, 1145-1150. Feb 2018.
- VEIGA, S.M.C., PEREZ, S.F. MELO, S.M. EFEITOS DA PRÁTICA DE HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: uma revisão da literatura. *SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde.* v. 7 n. 1, p. 31-45 (2021)
- VELOZO, M,E,A. et.al. BENEFÍCIOS DO USO DA AROMATERAPIA NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 2, p. e023105, 2023.
- VOLPATTO, D. Benefícios das Práticas Integrativas Complementares (PICs)no trabalho de parto *Research, Society and Development*, v. 11, n.5, e53311528583, 2022